

FH: 'O Brasil não pode mais ser chamado de subdesenvolvido'

MARIA LIMA
Enviada especial

BRUGES (Bélgica) — Num palco já ocupado por políticos de destaque, o presidente Fernando Henrique discursou ontem para alunos e professores do College DEurope. A mensagem do presidente para os europeus foi direta: o Brasil é um país com desigualdades sociais, que convive com a miséria e a exclusão social, mas que vive em paz com seus vizinhos, está retomando o crescimento com estabilidade econômica e o controle do poder civil sobre o militar. Ao falar so-

bre os desaparecidos políticos, disse:

— Agora estamos podendo reparar esse erro. Esse é um compromisso que tenho para com a minha consciência.

Foi uma aula de sociologia política e econômica, em que situou o Brasil num contexto favorável frente aos grandes problemas enfrentados pela Europa:

— A intenção era mostrar que o Brasil não é mais um país que pode ser chamado de subdesenvolvido, pura e simplesmente. Quis mostrar as vantagens do Brasil sobre a Europa.

Na apresentação de Fernando Henrique à platéia, o reitor Ga-

briel Fragnieri chamou a atenção para o projeto de renda mínima do senador Eduardo Suplicy (PT-SP). Fernando Henrique disse que seu Governo adotou um programa parcial de renda mínima para deficientes físicos e idosos.

— Adotar globalmente o projeto é complicado, não temos dinheiro. Vamos ter que ir fazendo pontualmente, primeiro para deficientes e velhos. Eu já estou perto dos 70 anos, estou doido para chegar logo para ter direito a ganhar o salário — brincou.

Também em Bruges, o presidente cruzou com um grupo de

ativistas da Anistia Internacional que protestavam contra o assassinato de crianças, a impunidade de grupos de extermínio e a demora na execução da reforma agrária. A manifestação dos cerca de 30 militantes foi pacífica. Fernando Henrique enfrentou os manifestantes, leu os cartazes, respondeu e cobrou atuação prática das Organizações Não-Governamentais (ONGs).

— Eu estou de acordo com vocês, concordo com tudo isso — dizia o presidente. Quando passou por uma faixa com os dizeres "Terra para quem trabalha", respondeu:

— As terras daqui também.